



Três Continentes... Um só Amor



Lucette Morais

Três Continentes... Um só Amor



O segredo da vida está em continuar SEMPRE criança.



LIVRE EXPRESSÃO
E D I T O R A

Rio de Janeiro
2009

Copyright © 2008 por Lucette Morais

Três Continentes... Um só Amor

Lucette Morais

1ª Edição

1ª tiragem – junho de 2009 – 1000 exemplares

Capa e Coordenação Editorial: Jefferson Borges

Copidesque e revisão ortográfica: Luciana Nogueira

Revisão ortográfica: Magaly Lirangi

Diagramação: Eduardo Patricio

ISBN – 978-85-98213-61-3

CIP – (Cataloguing-in-Publication) – Brasil – Catalogação na Publicação
Ficha Catalográfica feita na editora

Morais, Lucette

M968t Três Continentes... Um só Amor / Lucette Morais – 1 ed. Rio de Janeiro : Livre Expressão , 2009.

294 p. : il. ; 21cm (broch.)

ISBN 978-85-98213-61-3

1. Literatura Brasileira Romance. 2. Literatura Portuguesa.
3. Literatura - 82;821. 4. Portugal - 94(81). 5. Africa - 94(6).
6. Brasil - 94(469) I. Título.

CDD P869 CDU 82;821

B869.35 94(81)

94(6)

94(469)

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura Brasileira Romance - B869.35 4. Portugal - 94(81)
2. Literatura Portuguesa - P869 5. Africa - 94(6)
3. Literatura - 82;821 6. Brasil - 94(469)



LIVRE EXPRESSÃO
E D I T O R A

Telefones:

- Belo Horizonte-MG: (31) 3231-5686
- Brasília-DF: (61) 3717-1280
- Porto Alegre-RS: (51) 3251-5387
- São Paulo-SP: (11) 3717-4302
- Curitiba-PR: (41) 3941-4714
- Joinville-SC: (47) 3001-5507
- Rio de Janeiro-RJ: (21) 3521-5497 e 3474-4415

E-mail: sac@livreexpressao.com.br • www.livreexpressao.com.br

Rua Evaristo da Veiga, 16 (anexo), sala 5 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20031-040



*A doação ao compartilhar experiências
traz harmonia e torna o anjo-humano a
luz mais bela que ilumina o Universo.
– Eu te amo ser humano: luz dourada!*



Sentimentos...

*No pedaço do papel escorro meu sentimento
As mágoas ficam menores quando silenciosamente se encosta
na janela, o sublime maior.*

*Uma pergunta paira no ar:
– até quando ?*

*E então o náufrago canta a desculpa no fado:
– o amor é o motivo!*

*Difícil dizer AMOR,
quando se ama.
Porque o sentido é interior,
e externar pode machucar.*

*Aqui dentro corre um rio
que sempre desemboca por aí...*

*Mas quero que isto seja sem medos ou dúvidas,
quero um amor limpo e verdadeiro,
ainda que o fogo arda sem se ver,
ainda que a ferida doa sem se sentir.*

*Quero estar por vontade e por crer,
ainda que me mate de tanto prazer,
e desleal, me faça sofrer... quero aprender e viver!*

Sumário

Prefácio	11
Introdução	15
Capítulo I	
O Plano da Mulemba	17
A Semente Germina em Luanda.....	20
Nzingha... A Rainha da Liberdade	29
Velha África...	35
Afra... Irmão da Raça Negra.	39
Por que a África Sofre? Vamos lá!!!	51
Transplante em Porto Alegre	58
Os Estudos, os Amigos, os Amores...	76
Capítulo II	
Evocação da Vontade da Palmeira	99
Busca da Liberdade em Maputo	99
O Que Provocou as Mudanças?	106
Capítulo III	
Iluminação e Arquétipos	110
Azulejo Pintado: Saudade.....	113
Lenda do Galo de Barcelos: (Pre) Conceitos	116
Kuanza – Lenda de Inhabané: Liberdade	119
Hino Brasileiro: Sonho da Unificação	121
Lenda de São Sepé: Conceitos da Fé	122
João De Barro: Amor e Força.....	123
Lenda do Umbú: Hospitalidade	125
Lenda da Vitória-Régia: Esperança	127
A Rapariga das Laranjas: Alegria.....	128

Capítulo IV	
Revelação do Maricá	133
Fado e Saudade	135
Porto Alegre: O Portinho	138
Espelho Quebrado	143
Poda e Renovação na Restinga	150
– Tinga, Teu Povo te Ama!	152
Capítulo V	
Pontes: Oliveira e Castanheiro	163
Caminho da Oliveira: Raízes	167
Caminho do Castanheiro: Alimento	169
Capítulo VI	
Reconstrução do Amor	175
Visão da Amendoeira: Romantismo	177
Visão do Jindungueiro: Sensualidade	180
Visão do Pau-Brasil: Sabedoria	185
Capítulo VII	
Transmutação do Imbondeiro	190
“Árvore da Vida”	195
Primeira Fase: Rejuvenescer	199
Segunda Fase: Florescer e Frutificar	203
Terceira Fase: Semear o Tempo	214
Série das Sementes	222
Três Pérolas	224
Quatro Diamantes	229
Cinco Piritas	235
Ametista com Seis Coroas	242
Sabedoria da Unificação	246
Amor entre os Spams de uma Viagem	254
Terra, Amor Eterno a Ti... ..	260
Conclusão	271
Glossário	273



Prefácio

Numa daquelas conversas “eu comigo mesma”, descobri que poderia lembrar e compilar tudo o que aprendi com as pedras que hoje representam os degraus na escada da minha evolução espiritual; uma questão de terapia individual, sem fazer regressões perigosas, mas revendo-me nas várias estruturas em que passei.

Não vou colocar de forma pessoal muito menos ditar a história da família, vou limitar meu escrito à imagem que meu ser pôde entender durante este tempo de aprendizado. Nas várias etapas da história, o entendimento é relativo à compreensão da personagem: ora menina, adolescente ou mulher...

Seta é o nome que representa uma de minhas paixões, o xadrez. Neste ponto da partida vou jogando os detalhes de cada lugar por onde estive ou ainda estou. A cada momento colocome como participante de uma luta coletiva da espécie humana – mas como maneira de proteção – minha personagem é resguardada de detalhes pessoais que não são de interesse público e nem iriam enobrecer a obra.

Falar antecipadamente... Exposição preliminar dos princípios gerais de qualquer ciência ou arte, o prefácio é o resumo que sumariza e expõe preliminarmente. Assim como as vidas, as obras literárias são anunciadas pelo prefácio que já diz, mas vou levá-lo a

uma sala de apresentação onde me coloco à disposição e em exposição ao leitor que – como sempre – não pode dar sua opinião.

Como numa conversa típica de bar, imaginei uma vida, uma obra... um prefácio.

A vida – num ataque de egocentrismo – preferi a minha, a que conheço, a que manobro, onde respiro e inspiro e onde posso dar minha versão sem precisar dar as cáusticas explicações.

A obra escrita são palavras alinhadas... dentro da performance exigida pelos padrões literários, mas é claro, com direito a algumas fugas. Afinal é a minha vida... surgiram dúvidas, e alguém duvida!?

– Quem? Quem poderia ser o melhor conhecedor para a apresentação formal de maneira simples, a vida na confusão dos tempos e das pessoas, no atropelamento das prioridades e na vigência dos melhores assuntos.

Minhas *personas* não entendem a vida na forma puramente poética, sem análise, sem críticas, sem o sal, pimenta e o açúcar. Mas esta obra de arte literária – sou uma artista na vida – não tem a intenção de chorar dores e depois... apenas enxugar com o pano das bandeiras do tempo.

A vida é uma experiência que vai além da Biologia celular, e que nos permite a seleção natural e continua nos agrupando em castas nem sempre permissivas. Mas pela persistência ou talvez, capacidade de chateação, de quem insiste – a vida vai dando espaço para que sejamos nós próprios, de uma forma sensual e bela.

Na primeira impressão da impressora laser, os erros são drásticos, mas depois se pode corrigi-los com a paciência que o tempo ensina. A perfeição não existe, mas o ser vai insistir para que a nota seja a máxima.

O mágico da vida é aprender a correlacionar os fatos sem participar da cena. Como se assistíssemos a um filme onde a participação é obrigatória, mas sem o envolvimento da pérola da natureza interior. Trazer para o mundo real toda a mágica que enfeita nossos sonhos e ainda continuar sonhando no espaço da arte da história, e contar a vida.

Cada momento que vivi e vivo é um palco de vivências, que transformo em cenários para entender-me e entender as atitudes dos outros. Os momentos cruciais em que sentimos o “eu” se diluindo no plural “nós”, o medo da circunstância na ameaça da nulidade se transforma em processos de crescimento e verdadeiras lições de vida.

– Mas quem? Em quem confiar? Típica conversa de bar onde prostitutas e bêbados jamais vão te responder, porque estes são seres que se permitem à marginalidade para continuarem livres das regras do jogo.

Eu sei que acabei de destruir sua imagem de romantismo, mas creia; é um romance o que vai ler, com direito a choro normal e a risadas. O meu coração se deleita nas experiências que viveu e vive.

Se tivesse que repetir talvez mudasse alguns detalhes, mas passaria pelos mesmos caminhos retos e tortos da África, da América e da Europa. Nos três continentes, o ser vivencia experiências de um só amor, que canta na alma, cujas raízes são lusófonas, mas universalistas pela origem divina.

As raízes da alma falam o idioma português e encontram eco em oito países de quatro continentes: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. A fronteira entre os dialetos portugueses atravessa os continentes denunciando as diferenças que enrique-

cem as culturas e aproximam os corações: a amostra é clara, o homem vence as fronteiras dos idiomas quando fala a linguagem do coração.

Num último apelo, o grito da alma ecoa em eterna canção, pedindo que o ser continue seu sonho e alimente a mágica capacidade de co-criar um mundo mais humano e feliz.

– Sonhe e entre neste mar imenso da vida; o oceano se esparrama por entre os dedos dos meninos sujos, que choram e riem na inocência de quem apenas quer viver bem melhor!

– Desfrute de todos os presentes que o Universo joga das estrelas! Aprenda a cultivar essas sementes e cuide das plantas, seja um jardineiro paisagista e transforme o planeta num jardim de amor em homenagem à criação! Ame-se!

Lucette Morais.





Introdução

Acende-se a luz da ribalta, os artistas que vão encenar a peça estão nervosos e ansiosos; normal! Sempre acontece isso...

A plateia ansiosa se mexe e remexe nas poltronas, que teimam em colar as roupas no corpo; às vezes, não é muito cômodo estar na plateia.

O palco está com as luzes acessas, as cortinas estão ainda fechadas e todos esperam com ansiedade as luzes se apagarem para iniciar o teatro da vida.

A cada saco de pipoca doce que acabo, meu curto dinheiro, vai diminuindo o som no meu bolso do casaco, mas como está na moda viver de luz, não vou morrer de preocupação.

O rumor de festa assalta a sala do Teatro São Pedro em Porto Alegre, e todos estão prontos para que os artistas iniciem... Cadê o rapaz dos refrigerantes?

– Esse cara é engraçado! Não presta atenção ao ofício que Deus lhe deu! O caminho entre as poltronas já está ocupado por pernas e calças.

Tudo está em preparativos e a confusão é normal. Refugio-me em meus pensamentos e divago pelo espaço que aparece... O teatro é a arte que é apresentada no local “teatro”, confunde-se no significado do vocábulo: o local físico do especta-

dor, o local onde se realiza o drama frente à audiência e ao próprio drama que é encenado.

Talvez aqui esteja o início da confusão das nossas vidas, a mesma palavra representa duas coisas diferentes, mas interpenetradas dão o show da vida.

Fico colocada em frente ao palco, na *turma do gargarejo*, e vou me preparando para desligar os pensamentos...

Ok! O Show vai começar... a introdução se dá pelo arrastar de corpos acomodando-se no teatro para assistir à peça.





Conclusão

Om Mani Padme Hum... a joia da Consciência divina traz o brilho da Sabedoria.

A vida nos dá oportunidade de viver uma existência rica de aprendizados, e quando estamos conscientes disto sentimos no peito a graça da gratidão.

Agradeço a todos que viveram comigo e ainda vivem em meu coração; a todos que estão juntos na caminhada; a todos que mesmo não conhecendo, amo!

Bons ventos se aproximam da humanidade...

Bons ventos nos aproximam uns dos outros...

Conclui-se que nada está concluído, apenas estamos iniciando uma etapa nova de reconhecimento. O planeta tem muito por fazer e os seres humanos despertam nesta manhã, do mesmo jeito que ontem. O outono ainda está em Porto Alegre e todos estão com o mesmo frio e vão continuar tomando chimarrão para esquecer a saudade.

Nas esquinas da cidade ainda estão as marcas da madrugada, onde os jovens esquecem os limites e avançam sinais com a desculpa de que a violência é grande.

Os políticos ainda têm problemas com a corrupção e com a disfunção dos órgãos governamentais – isto à luz da ciência será um

eterno câncer, mas os políticos esperançosos teimam em colocar como possibilidade de acerto, em algum acerto de cavalheiros.

O povo espera no arquétipo da vitória-régia, para não cair mal a questão cultural do voto. Talvez numa próxima eleição se eleja quem já está no contexto da próxima convenção intergaláctica; alguém que pense nas necessidades de um planeta que chora.

Mas como seres em busca de um entendimento do mundo cósmico, vamos continuar pagando nossos impostos para que o Brasil e os outros países possam participar da corrida espacial.

O nosso idioma agora unificado é a esperança final para que os povos que falam a mesma língua possam sonhar de braços dados com o velho imbondeiro mais maduro, mas ainda amando o estado mulemba que nos deixa tantas saudades.

Mesmo que tudo inicie no mesmo ponto da jogada inicial, o que importa é que aprendamos o velho xadrez, suas regras e a arte da honestidade e amor – entre todos os participantes.

– *Om Mani Padme Hum...*



Glossário

À Beça – Expressão que significa muito, bastante.

À La – Expressão francesa que significa “como”.

Ajindungado – Temperado com jindungo, picante.

Ajuntaram – Juntaram-se a...

Angolense – Angolano; o natural, o habitante ou o que pertence ou se refere a Angola.

Alfarrábios – Livros antigos.

Alforria – Libertação.

Apertos – Dificuldades, problemas da vida.

Authenticité – Autenticidade em francês.

Aviário – Nome dado ao local onde se criam aves.

Bailundo – Reino do planalto central de Angola, fundado cerca de 1700 por Katiavala. Município e cidade da província do Huambo. Povo Vambalundu pertencente ao grupo etnolinguístico Ovimbundo. A designação Bailundo estendeu-se a todo o grupo. O falante de Umbundo; aquele ou o que pertence ou se refere a este grupo ou região; naturais do Huambo e Bié.

Baleizão – Gelado, sorvete; Resultou do apelido de um fabricante desse gelado, o qual, em 1941, havia se estabelecido na cidade de Luanda.

Banana Split – tipo de sorvete com banana comum no Brasil.

Bandão – muitas pessoas.

Banga – (*Di-banga* = envaidecer-se) Ostentação, presunção, vaidade; distinção, elegância, garbo. Causar sensação.

Bantu – Os bantos (grafados ainda *bantu*) constituem um grupo etnolinguístico localizado principalmente na África susariana que engloba cerca de 400 subgrupos étnicos diferentes. A unidade deste grupo, contudo, aparece de maneira mais clara no âmbito linguístico, uma vez que essas centenas de subgrupos têm como língua materna uma língua da família banta. Estendem-se desde o país dos Camarões até à África do Sul e ao oceano Índico, pertencem à mesma família linguística, a das línguas bantas, e partilham em muitos casos costumes comuns. Os negros da África do Sul foram às vezes chamados oficialmente "bantos" pelo regime do apartheid.

Batucada – Ato ou efeito de batucar; percussão do batuque; dança ou festa com batuques; barulho de batuques.

Batucar – Fazer soar ou tocar o batuque; dançar ao som do batuque. Dar pancadas ou bater com as mãos num qualquer objeto a ritmo cadenciado. Bater aceleradamente (o coração).

Batuque – (*Ba atuka* = local onde se salta e pula) *Tuka* saltar, pular. Instrumento de percussão; bombo, tambor. Apresenta formas e designações variadas de acordo com a região, aspecto, material utilizado na sua confecção e som produzido. O som produzido pela percussão do instrumento. Dança, divertimento ou festa com acompanhamento de batuques. Esta é a concepção mais moderna de batuque. Pode ter acompanhamento de vocalizações harmônicas, cânticos de cariz social, ou refrães apenas poéticos. Na verdade, o batuque é uma espontaneidade anímica dos povos

africanos. Começou por ser uma manifestação que acompanhava os ritos fúnebres, tendente “à satisfação da alma a que se propicia semelhante folguedo, a fim de lhe minorar a tristeza, pelos entes que deixou. Nesta conformidade, as danças obituárias não constituem, como ordinariamente se julga, uma natural manifestação de folia, antes uma forma de expressão religiosa... Os batuques organizam-se de noite, geralmente começando à tardinha. Se respeitam a óbitos, podem durar noites inteiras, mesmo um mês.”

Bicho Carpinteiro – pessoa que não para sentado, que não fica quieto nunca.

Bico-De-Lacre – (*Estrilda astrild angolensis*) Ave passeriforme da família dos Estrildídeos, é um pequeno pássaro com 11,5 centímetros de comprimento originário de Angola. Devido à sua grande capacidade de sobrevivência em cativeiro emigrou para Portugal e Brasil, após a descolonização, foi solto na natureza e adaptou-se perfeitamente, integrando hoje a avifauna daqueles países.

Bibe – vestido curto de meninas.

Bioplastia – é o implante de substâncias que são compatíveis com o corpo humano, para aumentar o volume de determinadas áreas do rosto e do corpo.

Bolas de Berlin – nome do doce que se tem a aparência de uma bola.

Bolos de Nata – nome do doce que parece uma panela com nata por dentro.

Bomba – A bomba de chimarrão que se conhece hoje era feita com um pequeno cano de taquaras, com alguns furos na parte inferior e aberta em cima.

Bombacha – A bombacha é uma peça de roupa, calças típicas abotoadas no tornozelo, usada pelos gaúchos. O nome foi adotado do termo espanhol "bombacho", que significa "calças largas".

Burriquinho – similar a burrinho.

Cacimbado – Quem ou o que recebeu cacimbo; úmido, molhado; enevado, nublado. Neurótico, perturbado, triste, tristonho; aquele que sofre de perturbações psíquicas, mormente dos traumas provocadas pela guerra.

Cacimbo – Época das chuvas, inverno. Umidade própria dos climas tropicais e equatoriais; chuva miudinha, orvalho, lento; época das chuvas.

Caçula – O filho mais novo.

Cair na Real – expressão brasileira que significa entender realmente a situação.

Camanga – Pedra diamante.

Cambuta – Pessoa de baixa estatura, um quase anão.

Candengue – Criança, miúdo, rapaz; o irmão mais novo.

Candingolo – Bebida licorosa preparada a partir da hortelã-pimenta. “Em sua preparação, entram normalmente as seguintes quantidades de ingredientes: 1 litro de álcool puro, 2 de água, 0,5 gramas de açúcar branco e essência de hortelã-pimenta. Reduzido o açúcar a calda, se junta esta, depois de esfriada, ao álcool, ministrando-se por fim, a essência.”

Cangonha – Liamba ou Diamba.

Cantaroladas – cantigas pequenas e vão sendo cantadas durante o dia.

Capanga – Esbirro; guarda-costas, indivíduo que faz a segurança pessoal de alguém.

Capim – Nome genérico por que são conhecidas as plantas gramíneas e ciperáceas, geralmente forraginosas; chegam a cobrir enormes extensões de terreno e atingem altura relativamente elevada após as chuvas, formando grandes pastos naturais; erva; relva.

Caputo – Português; a Língua Portuguesa; aquele ou o que pertence ou se refere a Portugal.

Cassanje – (também *Ka* + *sanji* = galinha pequena) Vale na região de Malanje, a zona angolana mais produtora de algodão. A “Baixa do Kassanje” é célebre pela cultura intensiva de algodão.

Catava – Similar a procurar insistentemente.

Cavalo Encilhado – cavalo apertado com cilha, arreado. Pronto para ser montado.

Caxias – Expressão do sul do Brasil que denota quando a pessoa estuda muito, fanático pelos estudos ou no trabalho.

Cazumbi – Alma de um antepassado, alma penada, espírito errante; feitiço.

Cazumbiri – Alma penada, fantasma.

Celha – Pipo de vinho cortado ao meio, e que servia para se tomar banho ou para lavar roupa.

Chipala – Cara, face, rosto.

Chimarrão – Bebida tônica e estimulante já era conhecido pelos aborígenes da América do Sul. Em túmulos dos pré-colombianos no Peru, foram encontradas folhas de erva mate ao lado de alimentos e objetos, demonstrando o seu uso pelos incas. A tradição do chimarrão é antiga.

Chimarrear – Tomar chimarrão e conversar.

Chiru (Xiru) – Tupi – índio velho, indivíduo de raça cabocla.

Chitas – Pedacos de tecido.

Clickes – Toques ou batidas no teclado do computador.

Composé – Expressão do francês que significa composto de...

Cortelha – Expressão que representa o espaço entre as pernas.

Coxilhas – Coxilha é uma campina, com pequenas e grandes elevações, em geral coberta de pastagem.

Cuanza – (ou Kuanza) O grande rio de Angola.

Cubata – Casebre de barro seco, coberto de capim seco, folhas de palma ou mateba. Pode, também, ser de tábuas de madeira ou de aproveitamento de chapas metálicas. Também pode variar a cobertura, principalmente nas zonas urbanas onde se utiliza muito a folha de chapa zincada.

Cuia – A cuia é um objeto utilizado no sul do Brasil pelos gaúchos para tomar chimarrão. A cuia é produzida a partir do porongo, sendo que é cuidadosamente escolhida por sua forma (a aparentar o seio de uma mulher), e pode ser ricamente lavrada e ornada em ouro, prata e outros metais.

“Dava as Seis da Tarde” – expressão que significa são seis da tarde quando o relógio dá um sinal sonoro.

De Cor e Salteado – Expressão que significa sabendo tudo.

Deixa P’ra Lá – Expressão do linguajar brasileiro que significa deixar passar, esquecer, deixar por isso mesmo.

Dendém – (ou Dendê) Fruto (drupa) do dendezeiro, de cor laranja-avermelhado quando maduro, composto por uma capa fibrosa (epicarpo), uma noz e uma amêndoa da qual se extrai o óleo ou azeite de dendém, muito utilizado em culinária. Pode ser consumido como petisco, cozido ou assado. Em doçaria prepara-se uma iguaria macerando o fruto em açúcar e erva-doce. Azeite de dendém, óleo de dendém, azeite de palma ou óleo de palma. O óleo ou azeite preparado a partir do dendém.

Deu P’ra Ti – Canção de Kleiton e Kledir, considerada hino da cidade de Porto Alegre.

Devas – São espíritos intimamente ligados e integrados à natureza, trabalhando nela sem questionar. Não são bons nem maus, mas podem ser manipulados pelos humanos para finalidades boas ou ruins.

Diamba ou Liamba – (*Cannabis sativa*) Planta herbácea da família das Canabináceas, variedade de cânhamo, cujas flores e folhas, depois de secas, são utilizadas fumando-se como droga alucinógena. A droga fabricada a partir desta planta. O seu consumo provoca habituação.

DNA – Questão de genética, codificação genética. O ácido desoxirribonucleico (ADN ou mais, por convenção, DNA), é um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos. Os segmentos de ADN que são responsáveis por carregar a informação genética são denominados genes. O restante da sequência de ADN tem importância estrutural ou está envolvido na regulação do uso da informação genética.

Edentia – Planeta sede de Norlatiadeque, a constelação a qual nosso sistema pertence.

Enxergar – Ver, observar.

Erva-Mate – *Ilex paraguariensis* (erva mate). Árvore cujas folhas são a erva-mate do chimarrão.

Espornágias – São os anfitriões hospitaleiros de um mundo em que se assiste aulas durante o sono. Eles gostam muito de ocasiões em que se fazem assembleias de classe dos estudantes dos mundos da esfera cultural.

Estância – Nome dado pelos gaúchos às fazendas com animais e cultivos.

Ferrenha – Forte, capaz, teimosa.

Fubá – Farinha moída em grão muito fino, a partir de batata-doce, mandioca, massambala, massango ou milho. Farinha de bombó, farinha de mandioca fermentada. Farinha de quindele, farinha de milho.

Funje – Pasta de farinha de mandioca. Prepara-se batendo ou amassando a farinha com o luico, em água a ferver, até adquirir uma consistência pegajosa e sedosa. É acompanhado com caldo de peixe fresco, peixe seco ou muamba de carne, legumes e um molho próprio (*para a confecção do funje ver FUNGERARD*).

Galego – O termo do latim *gallaecus*, habitante da Gallaecia.

Gaúcho – O termo também é correntemente usado como gentílico para denominação de habitantes do estado brasileiro do Rio Grande do Sul. O gentílico "gaúcho" foi aplicado aos habitantes da Província do Rio Grande do Sul na época do Império Brasileiro por motivos políticos, para menosprezá-los, sendo adotado posteriormente pelos próprios habitantes por ocasião da adoção da forma de governo republicana (1889), quando valores culturais tomaram outro significado. A "raça gaúcha" (cafuzos de índios je-tupi-guarani com ibero-europeus) e o surgimento involuntário de uma cultura completa que era compartilhada pelos povos.

Ginguba – (Macoca, Quifufutilla ou Quitaba) Amendoim, planta da família das Faseoláceas ou Leguminosas, também conhecida por amendoim. As folhas apresentam quatro grandes folíolos ovados. As flores são amarelas e reunidas em espiga nas axilas das folhas. Depois de fecundada, a estrutura que envolve o ovário alonga-se e penetra no solo, onde amadurecem os frutos, vagens oblongas com 1-4 sementes. As sementes são comestíveis e delas se extrai um óleo ali-

mentar. É utilizada na alimentação, torrada ou cozida, em variados pratos e em doçaria.

Goma – Instrumento musical de percussão; batuque, bombo, tambor. Tradicionalmente é construído de um tronco escavado de mafumeira, com as duas extremidades abertas. Uma delas é depois coberta com pele de antílope ou veado, apertada sob tensão. O seu tamanho varia de região para região, podendo atingir 1,5 metros de comprimento, motivo pelo qual o tocador *monta* ou se *encavalita* no instrumento. A afinação é feita por aquecimento da pele. Apresenta formas e designações variadas de acordo com a região, aspecto, material utilizado na sua confecção e som produzido.

Gramado – Cidade do sul do Brasil que é considerada a capital do cinema brasileiro e suas calçadas são bordadas com as flores chamadas hortênsias.

Graveto – Peça de carvão ou madeira para queimar na fogueira ou lareira.

Grotescos – O estilo grotesco se caracteriza por figuras esguias e distorcidas sobre uma decoração geométrica e naturalista, sobre um fundo geralmente branco. As figuras são muito coloridas, dando origem a *cornici*, efeitos geométricos e outros, mas sempre mantendo uma certa leveza, pelo fato de neste gênero, o estilo ser minucioso, quase caligráfico.

Gurizada – Garotada, criançada.

Havona: Universo central e divino, eterno, totalmente criado, e com famílias de planetas perfeitos, contendo um bilhão de planetas dispostos em sete circuitos concêntricos contíguos e vizinhos ao Paraíso.

Imbondeiro– (*Adansonia digitata*) Árvore de porte gigante, da família das Bombacáceas. O tronco é grosso e bojudo, poden-

do atingir 20 metros de altura e 10 metros de diâmetro, chegando a armazenar 100 mil litros de água. Há exemplares que atingiram a idade de 3 mil anos. O seu fruto é a múcua. "... o imbondeiro é venerado no Leste de Angola e encarregado pela tradição de albergar determinados espíritos..."

Impala – (*Aepicerus melampus*) Mamífero artiodáctilo da família dos Bovídeos com 50-60 quilo de peso, a impala apresenta pelagem castanho-avermelhada, escurecendo no dorso e rosto, sendo que o ventre, os queixais, a linha dos olhos e a cauda são brancos. Uma zona de pelos mais compridos do que o normal, de cor preta, cobre-lhe os calcanhares. Os chifres, esbeltos e só existentes no macho, podem atingir 1 metro de comprimento e desenvolvem-se em forma de lira. A maturidade sexual é de 1 ano para os machos e 20 meses para as fêmeas com um período de 195 a 200 dias de gestação. É um antílope que vive na savana, em grandes manadas. Prefere zonas onde exista capim de porte baixo ou médio, com uma fonte de água por perto, condição que pode ser desprezada caso a erva seja abundante.

Jerusém – O mundo sede de Satânia, nosso sistema local.

Jindungo– (ou Gindungo) Espécie de malagueta muito ardente e aromática, utilizada no tempero dos alimentos e confecção de molhos. Fruto do jindungueiro.

Jindungueiro – Planta da família das pimentas, Solanáceas, nativa dos trópicos, que atinge 60-80 centímetros de altura e cujo fruto, o jindungo, é muito utilizado em culinária.

Kaparandanda – Expressão típica que significa tempos idos, tempos muito antigos.

Kuanza, Cuanza, Kwanza ou Quanza – O maior rio nascido em Angola, com uma extensão de 965 quilômetros e uma ba-

cia hidrográfica de cerca de 148 mil quilômetros quadrados. Nasce junto a Mumbué, no distrito do Bié, a uma altitude de 1.450 metros e deságua no Atlântico, 40 quilômetros ao Sul de Luanda. É navegável até ao Dondo, a 200 quilômetros da foz. São seus afluentes, entre outros, os rios Kuiva, Luando e Lucala.

Kuata – Agarra, apanha, pega, segura. Guerras de kuata! kuata! Guerras empreendidas, na época da escravatura, quer pelo exército português, quer pelos reinos angolanos mais poderosos, com o intuito de *fazer* escravos.

Kinaxixi – Complexo de Kinaxixi de Luanda – mercado.

Kimbandas – ki-mbanda = comunicador com o Além.

Kimbandices – coisas de Kimbanda, loucuras, maluquices.

Lêndeadas – ovos de piolhos.

Linguão – língua grande, muito grande.

Luandar – viver o ambiente e sentir as coisas de Luanda.

Luandino – que mora ou nasce em Luanda. Sinônimo de luandense.

Luico – Espécie de grande colher de pau ou bastão comprido com que se amassa ou bate o funje.

Lundum – O lundu ou lundum é um gênero musical contemporâneo e uma dança brasileira de natureza híbrida, criada a partir dos batuques dos escravos bantos trazidos ao Brasil de Angola e de ritmos portugueses.

Macumbices – magias, feitiços, coisas de religiões africanas.

Mademoisele – em francês significa moça.

Mantra – Mantra (do sânscrito *Man* mente e *Tra* alavanca) é uma sílaba ou poema religioso normalmente em sânscrito. Os mantras originaram do hinduísmo, porém são utiliza-

dos também no budismo e jainismo. Os mantras são entoados como orações, repetidos como as do cristianismo. Contudo, diferentemente do cristianismo, não constituem propriamente um diálogo com Deus. O budismo mahayana do Tibete usa mantras em tibetano, o zen-budismo do Japão os usa em japonês.

Mafumeira – (*Ceiba pentandra*) (*Eriodendron anfractuosum*)

Árvore frondosa da família das Bombacáceas que pode atingir 35 a 40 metros de altura. O tronco é cilíndrico, sólido e grosso e atinge 3 metros de diâmetro. A copa, arredondada ou plana, pode apresentar uma cobertura até 50 m. As folhas, caducas, são alternas e aglomeram-se nas extremidades dos ramos. As flores, dispostas em fascículos nas axilas de folhas que tenham caído, são grandes, com cinco pétalas brancas, rosadas ou douradas, muito perfumadas. O fruto é uma cápsula cheia de uma espécie de lã vegetal, designada capoca ou sumaúma, que envolve as sementes. A capoca é utilizada em colchoaria e das sementes extrai-se o óleo de capoca, usado no fabrico de sabões. A madeira é muito leve e suave e é, por isso, utilizada no fabrico de dongos isto é canoas compridas e relativamente largas.

Magusto – É uma festa popular, as formas de celebração divergem um pouco consoante as tradições regionais. Grupos de amigos e famílias juntam-se à volta de uma fogueira onde se assam as castanhas para comer, bebe-se a jeoropiga ou vinho novo, fazem-se brincadeiras, as pessoas enfarruscam-se com as cinzas, cantam-se cantigas. O magusto realiza-se em datas festivas: no dia de São Simão, no dia de Todos-os-Santos ou no dia de São Martinho. Inúmeras celebrações ocorrem não só por Portugal inteiro mas também na Galiza e nas Astúrias.

Mandala – A mandala como simbolismo do centro do mundo dá forma não apenas as cidades, aos templos e aos palácios reais, mas também a mais modesta habitação humana. A morada das populações primitivas é comumente edificada a partir de um poste central e coloca seus habitantes em contato com os três níveis da existência: inferior, médio e superior. A habitação para ele não é apenas um abrigo, mas a criação do mundo que ele, imitando os gestos divinos, deve manter e renovar. Assim, a mandala representa para o homem o seu abrigo interior onde se permite um reencontro com Deus.

Mas Bah, Tchê! – Expressão gaúcha muito utilizada em mais ou menos 462 situações diferentes e com várias entonações diferentes.

Mata-Bicho – Pequeno-almoço (de faca e garfo).

Matabichar – Tomar o pequeno-almoço.

Mate – quíchua – Bebida preparada em um porongo, com ervamate e água quente; chimarrão.

Matumbo – Estúpido, tacanho, ignorante, inculto, provinciano.

Metrópole – Referente a Portugal.

Milongo – Medicamento, remédio; qualquer fármaco.

Minuano – Indicado como sendo espanhol platino – vento andino, frio e seco, que sopra do Sudoeste no inverno.

Miçanga – Pequenas contas de vidro ou outro material com que se confeccionam colares, pulseiras e outros adereços, também utilizadas nas tranças dos penteados tradicionais. Há designações variadas para as miçangas usadas em cerimônias tradicionais. Variedades de miçangas adotadas em colares ou relicários consagrados aos espíritos.

Mirabolante – Extravagante e às vezes, de mau gosto.

Moacyr Scliar – Um dos mais conhecidos poetas brasileiros da atualidade, nascido em Porto Alegre.

Muamba ou Moamba – Líquido ou molho oleoso obtido por cozedura de massa de dendém pisado. Prato típico de guisado de galinha ou outras aves, carne de vaca ou peixe, com o referido molho, tendo como temperos e ingredientes azeite, alho, cebola, quiabo e jindungo. Dizendo-se simplesmente Muamba, está a referir-se a de galinha. Sendo de outra carne ou de peixe é necessário especificar, Muamba de... Tradicionalmente é acompanhado de funje ou pirão, mas também o pode ser com arroz. Também designa contrabando, negócio ilegal.

Múcuca – Fruto do imbondeiro, constituído por uma massa ácida comestível e um emaranhado de fibras que envolvem as sementes.

Mudras – Os mudras são os gestos simbólicos que são associados aos buddhas. Posicionamento místico das mãos, como selo ou também como símbolo. Estas posturas simbólicas dos dedos ou do corpo podem representar plasticamente determinados estados ou processos das consciências. Mas as posturas determinadas podem também, ao contrário, levar aos estados de consciência que simbolizam.

Mulemba – (*Ficus thonningii* sin. *F. welwitschii*) Figueira africana. Árvore sarmentosa da família das Moráceas, de seiva leitosa. Apresenta um porte elevado, chegando a 15-20m de altura, e a copa é volumosa e muito ramificada, sendo muito apreciada pela sombra que produz. Dá-se em terrenos secos e arenosos. Apresenta raízes aéreas, conhecidas popularmente por barbas. Os frutos, figos, que nascem nas axilas das folhas, com 8-12 mm de diâmetro, atraem uma grande variedade de pássaros. É a árvore real angolana, já

que à sua sombra se reuniam os chefes e reis. Mulembaxietu a mulemba da nossa terra.

Musseque – Começou por designar os terrenos agrícolas pobres e arenosos, situados fora da orla marítima e em redor das cidades. A designação tornou-se extensível ao bairro de lata, bairro pobre, na cintura urbana das grandes cidades, principalmente em Luanda. Também chamado mussekés.

Nebadon – O nome de nosso universo local, que é governado por nosso Filho Criador, Miguel, junto com seu do Espírito Criativo Materno Adjunto. Salvington é a esfera sede.

Norton-Vírus – Alusão ao programa de computação anti-vírus.

Om Mani Padme Hum – É possivelmente o mantra mais famoso do Budismo; o mantra de seis sílabas da compaixão. Significa: Recebemos a joia da consciência divina, no centro do nosso chakra da coroa, que nos traz a sabedoria discriminativa, o discernimento.

Orvonton – O sétimo dos sete super universos que conjuntamente com o sistema do Paraíso/Havona, compreendem o grande universo do tempo e do espaço. Orvonton é dividido em dez setores maiores, cada um deles é dividido em cem setores menores. Cada setor menor contém mil universos locais, cada um é compreendido de cem constelações. Cada constelação é compreendida de cem sistemas locais, cada sistema local é compreendido de um potencial de mil mundos habitados. Urantia é o 606 dos 619 mundos atualmente habitados no sistema de Satânia.

Pagos – Referência à terra, localidades e/ou cidades.

Palreação – Palrear, cantar como os pássaros. Conversas animadas.

Pampa – Quíchua – Vastas planícies do Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina, coberta de excelentes pastagens que

servem para criação de gado. Em quíchua, “pampa” significa “planície”.

Papinho de Rola – Expressão que significa pessoa fofinha, meiga.

Pastorear – Analogia ao pastor

Pavarotti – Menção ao cantor lírico.

Pedigree – É um certificado de registro de um animal doméstico, indicando as características básicas do animal padronizadas de acordo com a raça, variedade e pelagem (tipo e cor) mostrando os ascendentes do animal obrigatoriamente até a terceira geração.

Peneira – Vaidade.

Peneirenta – Pessoa vaidosa.

Personas – Pessoas, vocábulo que provém do latim.

Piás – Expressão gaúcha que significa crianças pequenas.

Picada – Estrada de terra batida de terceira categoria.

Pieguices – Chantagens pequenas e dengosas.

Pilchado – Com a Pilcha que é a indumentária gaúcha tradicional, utilizada por homens e mulheres de todas as idades.

Pitanga – Fruto comestível da pitangueira, de forma globosa, polarmente achatado, sulcado longitudinalmente e de aspecto brilhante. A polpa alaranjada ou vermelha quando madura tem um sabor adocicado, levemente ácido ou agri-doce.

Pivô – Causa de, motivo do acontecido. O termo pivô, que em sentido figurado remete ao principal agente de algo.

Please – Por favor, em inglês.

Poncho – Origem incerta, araucano ou espanhol – espécie de capa de pano de lã de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, para a passagem da cabeça.

Porreta – Expressão gaúcha que significa forte, másculo.

Primeva – Relativo a primeira, primordial.

Purê – Prato feito amassando batatas cozidas ou castanhas cozidas.

Mbanda – (Kimbanda, Kimbandeiro, Quimbando) Curandeiro; aquele que pratica a medicina tradicional. O quimbando na tradição cultural bantu, como supremo ocultista, tem uma amálgama de poderes: é, simultaneamente, adivinho, curandeiro e feiticeiro.

Quinda – Cesto sem asas, que servia para transportar cereais.

Quissanje ou *Quissange* – Instrumento musical do grupo dos lamelofones, constituído por uma tábua ou placa de madeira, onde estão fixadas várias palhetas ou lâminas de bordão, bambu ou metal, presas a um cavalete. Apresenta de sete a dezesseis palhetas, ou mesmo 22 (muito raro). Pode ser-lhe adaptada uma cabaça truncada que serve de caixa de ressonância ou amplificador. O instrumento mantém-se preso entre as duas mãos e os dedos polegares fazem vibrar as palhetas.

Quitanda – Banca, tenda ou loja de comércio; negócio, venda; tratava-se, originalmente, de produtos hortícolas frescos, tendo-se esta acepção tornado extensível a qualquer tipo de comércio praticado nas mesmas condições. Tabuleiro, mala ou quinda onde o vendedor ambulante transporta os produtos.

Quitandeiro – Aquele que faz negócio em quitanda, dono de quitanda, pequeno comerciante, vendedor ambulante.

Rapariga – Expressão portuguesa que traduz moça, menina.

Retornado – Expressão atribuída aos portugueses que retornavam das colônias na época da independência das mesmas.

Sacana – Malandro, sacariôto, sacripanta.

Salvington – A esfera sede do universo local de Nebadon, lar pessoal do filho do criador, do Michael, e do Espírito Criativo (veja Nebadon; Orvonton).

Sundae – Tipo de sorvete muito conhecido no Brasil.

Sanga – Cântaro ou pote de barro para transportar ou conservar água. Pote onde cai a água filtrada por pedra porosa própria para purificá-la, ou o próprio conjunto pedra/pote.

Sanzala ou Senzala – Aldeia rural tradicional.

Sape-Sape – (*Annona spp*) Árvore da família das Anonáceas, também conhecida por anoneira. A árvore pode atingir 15 metros de altura. As folhas, alternas, são perenes e de cor verde-escura. O fruto, cordiforme e coberto de saliências espinhosas, é segmentado, com um diâmetro de 10-12 centímetros, coloração exterior variando do amarelo-esverdeado ao vermelho quando o fruto está amadurecido e polpa branca de sabor adocicado. As folhas são utilizadas na medicina tradicional.

Satânia: O sistema administrativo de 619 planetas habitados (dos possíveis mil) do qual Urântia pertence; um dos 10 mil sistemas existentes em Nebadon. Jerusém é a esfera sede de Satânica

Saudades-Perpétuas – Nome dados às florzinhas que aparecem nas vinhas do sul de Portugal e que enfeitam lindamente os campos. Uma espécie de margaridas.

Sékulo – Ancião, mais velho; conselheiro do soba; homem respeitável. Corresponde a Cota, entre os quimbundos.

Sinhô – Senhor traduzido pela forma do escravo tratar o senhor-patrão.

Soba – Autoridade tradicional, chefe do quimbo ou sobado; chefe tribal, régulo. O soba, em certas regiões, é escolhido

pelo conselho de sobas; noutras a sucessão é matrilinear, sucedendo-lhe um sobrinho, filho de uma irmã.

Souto – Plantação de castanheiros.

Spams – Mensagens eletrônicas não solicitadas, enviadas em massa. Geralmente os spams são inconvenientes e incômodos.

Tacanho – Curto das ideias, miserável, mesquinho.

Tamarindeiro – (Tamarineiro, Tamarinheiro, Tambarineiro) (*Tamarindus indica*) Árvore de tronco grosso, folhas pinadas e flores amarelo-avermelhadas, que fornece boa madeira e frutos comestíveis, o tamarindo.

Tamarindo – Fruto do tamarindeiro, comestível e também utilizado em farmacologia.

Tchê – Provavelmente espanhol – Termo vocativo pelo qual se tratam os gaúchos. É o mesmo “che” (‘txê’) do espanhol, que se consagrou com Ernesto Guevara, o “Che”.

Tempo de Caparandanda – Há muito tempo, tempo antigo.

Tinga, Teu Povo Te Ama! – Expressão popular da Restinga, bairro de Porto Alegre, representa o amor que o povo sente pelo bairro Restinga.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Urântia – O nome pelo qual nosso planeta é conhecido nos universos (ver Orvonton). (1,1)[0:0.1]– O nome foi dado quando o primeiro humano evoluiu ao ponto de ser considerado um ser de "vontade" (Andon). Nesta altura o planeta Urantia foi registrado nos circuitos universais de *Nebadon*, como o 606 de Satânica.

Umbundo – Povo do grupo etnolinguístico Ovimbundo e uma das línguas étnicas de Angola. O falante desta língua; aquele ou o que pertence ou se refere a este grupo.

Urubservação – Capacidade de observação do urubu, ou seja, sentido figurado do caso em que a pessoa observa com um interesse a mais.

Uversa – Mundo arquitetônico sede do sétimo superuniverso, *Orvonton*, do qual nosso universo local, *Nebadon*, é uma parte. Os membros da comissão de revelação em *Urântia* provem de *Uversa* (Ver Orvonton).

Vacuidade – Expressão do vazio, do vácuo.

Vento Negro – Título de uma canção de Kleiton e Kledir.

Véio – Sinônimo de velho, antigo.

Viração – Título de uma canção de Kleiton e Kledir.

Virou as Costas – Não se preocupou, não quis conversar, desprezou.

Xindele – Pessoa branca, indivíduo de raça branca. Amo, senhor, patrão.

Xingar – Injuriar, praguejar.

Xitaca ou *Chitaca* – Pequena propriedade agrícola de subsistência; terreno para plantação; lavra.

Zipado – Ato de zip que é um formato de compactação de arquivos muito difundido pela internet.

Zungueiros – expressão da gíria luandense que representa atividades econômicas desenvolvidas por agentes econômicos que foram aparecendo na designada economia informal.

Miolo: Off-set, 90g, branco de alta qualidade.

Impressão em off-set na cor preto escala.

Tipos:

Textos do autor: Agaramond, corpo 12, entrelinha 15,2.

Citações: Agaramond, corpo 11, entrelinha 13,5.

Poemas: Agaramond, corpo 12, entrelinha 15.

Título: Monterey, corpo 30, entrelinha 36.

Subtítulo: Agaramond, corpo 14, entrelinha 16.

Cabeçalhos e números de páginas: Agaramond corpo 8 e (fólio) corpo 12.

Capa: Cartão Supremo, 250g, Impressão em off-set no padrão CMYK.



Produzido pela



LIVRE EXPRESSÃO

Produzindo Livros com

Profissionalismo, qualidade e confiança.

“O conhecimento é o único bem não transitório do ser humano.”

Telefones:

- Belo Horizonte-MG: (31) 3231-5686 • Brasília-DF: (61) 3717-1280
- Porto Alegre-RS: (51) 3251-5387 • São Paulo-SP: (11) 3717-4302
- Curitiba-PR: (41) 3941-4714 • Joinville-SC: (47) 3001-5507
- Rio de Janeiro-RJ: (21) 3521-5497 e 3474-4415

e-mail: sac@livreexpressao.com.br

www.livreexpressao.com.br

Rua Evaristo da Veiga, 16 (anexo), sala 5, Centro
Rio de Janeiro RJ — CEP 20031-040

Quer saber mais sobre livros? Visite a nossa página:

www.livreexpressao.com.br